ASSIGNATURAS: Anno, 55$ — Semestre, 60$ — Estrangeiro, 250$. Numero do dia, 400 rs. — Aos domingos, 500 rs. — Atrasado, 600 rs.

O ESTADO DE S. PAULO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA BOA VISTA N. 180 e 186 — TELEPHONES: Redacção, 2-3151 — Administração, 2-3152 — OFFICINAS GRAPHICAS: Rua Barão Duprat, 233 — Teleph. 2-7178

EDIÇÃO DE HOJE 32 PAGINAS — DOMINGO, 29 DE SETEMBRO DE 1940 — EDIÇÃO DE HOJE 32 PAGINAS

REPERCUSSÃO DO ACCORDO TEUTO-ITALO-NIPPONICO NOS ESTADOS UNIDOS

Falando perante o Conselho das Relações Exteriores, o sr. Sumner Welles, sub-secretario do Departamento de Estado, elogiou o heroismo do povo inglez e declarou que o governo norte-americano continuará a prestar auxilio á Gran-Bretanha

VIVA REACÇÃO NOS CIRCULOS DO CONGRESSO

Após affirmar que os EE. UU. estão preparados para qualquer emergencia, o sr. Welles accusou o Japão de violar suas obrigações legaes e moraes e salientou a segurança que a cooperação inter-americana offerece ao Hemispherio Occidental

CLEVELAND, 28 (U. P.) — O sr. Sumner Welles, sub-secretario de Estado, respondeu hoje á "clausula de intimidação" do pacto triplice, firmado hontem em Berlim, com a promessa de que os Estados Unidos continuarão prestando auxilio á Gran-Bretanha, por todos os meios ao seu alcance. Censurou francamente, a aggressão alleman e italiana e accusou o Japão de tentar criar "uma nova ordem na Asia", mediante o emprego da força.

No discurso que pronunciou perante o Conselho de Relações Exteriores desta cidade, o alto funccionario do Departamento de Estado elogiou sem reservas os britannicos. Disse que lutavam com um heroismo digno das mais altas tradições do valente povo".

Ao annunciar que os Estados Unidos continuariam em seu auxilio á Gran-Bretanha, Sumner Welles disse o seguinte: "A politica do nosso governo, como a approvou o Congresso e, segundo creio, approvada por uma esmagadora maioria do povo americano, é prestar toda a ajuda material mediante o abastecimento de provisões e munições ao governo britannico e aos governos dos Dominios Britannicos, com o que, esperamos, seja sua defesa victoriosa diante da aggressão armada".

Referindo-se posteriormente ao papel desempenhado pelo Japão nos problemas do mundo em geral e á sua actividade no Extremo Oriente, o sr. Sumner Welles declarou que a politica seguida pelo governo de Tokio violava suas obrigações legaes e moraes.

Accrescentou que a actividade do "eixo" Roma-Berlim e do Japão collocou os Estados Unidos na ...

[...]

PALAVRAS DE PAZ

Apesar do periodo de destruição e incertezas que algumas regiões do globo actualmente experimentam, volta á baila esse phenomeno historico que se denomina paz. Porque alguem já observou, invocando ponderaveis motivos, que as guerras constituem factos normaes na evolução da humanidade e que a paz não passa de um incidente como outro qualquer, que a historia regista. Talvez a razão esteja com aquelle pensador que proclamava ser o homem um animal insatisfeito: na paz, não pensa senão em guerra; e, na luta, almeja a paz. E' o que suggere o recente pacto germano-italo-nipponico, cujo objectivo maximo, segundo expressa o respectivo texto, é a paz mundial. No entanto, confirmando o juizo de que o genero humano jamais saberá o que realmente deseja, na sua passagem pela Terra, as potencias signatarias do accôrdo em pról da concordia universal estão em guerra — e das mais violentas. A Allemanha ataca as Ilhas Britannicas; a Italia realisa uma offensiva contra o Imperio Inglez na Africa; e o Japão prosegue na sua tentativa de subjugar a China. Portanto, encontram-se envolvidas na carnificina extensas regiões de tres continentes. Por um paradoxo, pois, desencadeiam-se guerras e concluem-se armisticios, neste mundo em que Marte talvez seja o unico deus que consegue sobreviver, apesar das allianças destinadas ao congraçamento universal.

De que o "espectro da paz" ameace o nosso planeta ninguem póde duvidar, assim como não houve quem duvidasse, tempos atrás, de que o espectro da guerra estava rondando os homens.

Após a assignatura do pacto triplice, o sr. Von Ribbentrop affirmou não passar o accôrdo de uma "alliança militar entre as mais poderosas nações do globo"; o conde Ciano accrescentou que as potencias signatarias "jamais ameaçariam ou desafiariam qualquer paiz"; e o sr. Kurusu concluiu que "o objectivo do pacto consistia no estabelecimento de uma nova paz mundial".

Diante de taes declarações, partidas de representantes dos governos que pretendem jogar os destinos do mundo, aos homens que vivem mais ou menos na dependencia do desfecho do conflicto europeu resta trabalhar em descanso, na espectativa de melhores dias. A duvida que persiste, porém, reside em ignorar quando virão tempos mais calmos para o homem. Daqui a alguns mezes ou annos? Ao que parece, o momento de comprehensão geral não tardará. O chanceller Hitler, pelo seu ministro da Propaganda, não tem feito ultimamente tanto alarde do valor da machina bellica alleman, talvez por verificar que a offensiva aerea contra a Gran-Bretanha não está produzindo os fructos esperados. E volta ao regime de accôrdos, que contribuiram de maneira quasi decisiva para os seus exitos. Primeiramente, a alliança com o sr. Mussolini; depois, o tratado de Munich, o accôrdo de não-aggressão teuto-sovietico, e, agora, o pacto triplice, além da annunciada approximação com a Hespanha. E', pois, inevitavel que se pergunte se o mundo alcançará a cobiçada paz, por meio de taes negociações.

Até o momento, os mais importantes accôrdos de iniciativa germanica foram como que o preludio de operações militares. A proposito, recordam-se o tratado de Munich e o pacto de não-aggressão russo-teutonico que precederam, respectivamente, as campanhas da Tcheque-Slovania e da Polonia. Poder-se-á prever algum acto bellicoso, como consequencia da alliança germano-italo-nipponica? O sr. Cordell Hull, secretario de Estado norte-americano, interpellado pelos jornalistas, fez as mais serenas declarações: "O pacto não altera substancialmente a situação, segundo o ponto de vista do governo dos Estados Unidos." Taes palavras significam que não se devem esperar no Pacifico factos que augmentem as apprehensões do mundo. Além disso, alto funccionario do Ministerio do Exterior de Tokio affirmou á imprensa que o Japão não se envolverá na actual guerra e que não abandona as esperanças de poder ajustar as relações com os Estados Unidos. E' sabido que o maior interesse nipponico reside actualmente em resolver o velho conflicto sino-japonez, que lhe tem devorado grande parte das energias, com prejuizo para a sua evolução nacional. Portanto, do ponto de vista do Extremo Oriente, a recente alliança com as potencias do "eixo" teria méro valor moral. Mas, succederia o mesmo em relação á Europa?

Não parece que o Japão, conforme ponderações da imprensa estrangeira, possa contribuir para os esforços bellicos do "Reich", principalmente no momento em que o governo norte-americano resolveu, segundo os interesses nacionaes, limitar as exportações de aço e ferro velho ao Imperio da Asia Maior, passando a Gran-Bretanha a figurar como o maior comprador de metaes dos Estados Unidos. Em todo caso, um accôrdo nas bases divulgadas, deve encerrar para as partes signatarias certas vantagens, cuja extensão não nos é dado conhecer.

A eventual alliança com a Hespanha, que tem proporcionado margem a conjecturas, nos meios internacionaes, tambem parece que não poderá produzir grandes transformações na actual situação dos belligerantes. Esgotadas as suas fontes de producção, em virtude da luta civil se a Hespanha concedesse ás tropas das potencias do "eixo" passagem para uma operação militar, destinada á conquista de Gibraltar, estaria arriscada a participar dos horrores da guerra e o trabalho de reconstrucção nacional, no qual o governo hespanhol está empenhado, seria muito mais moroso e demandaria maiores sacrificios do povo. Accresce que, pelo recente accôrdo commercial anglo-hespanhol, a Inglaterra se comprometteu a assegurar á Hespanha importações de cereaes da America, mediante auxilio financeiro. Tal facto, só por si, representa um allivio para a peninsula iberica, no momento em que quasi toda a Europa, lutando com difficuldades, estabeleceu o racionamento de generos alimenticios.

Como se vê, a situação européa não indica operações de grande envergadura. E as palavras de paz encontram éco em todos os paizes. Reconhece-se, comtudo, que ainda é difficil satisfazer ao mesmo tempo os interesses de uma e de outra facção em luta.

O ACCORDO SIDERURGICO ENTRE O BRASIL E OS ESTADOS UNIDOS

O Senado norte-americano ratificou a Convenção de Havana sobre a administração das possessões européas no Hemispherio Occidental — Construcção do novo Aeroporto de Washington, orçado em 13 milhões de dollares

DISCURSO DO PRESIDENTE ROOSEVELT

WASHINGTON, 28 (U. P.) — Muito embora officialmente não tenham sido feitas referencias ás consequencias que o accôrdo acerca da criação da siderurgia brasileira possa ter no que diz respeito á defesa continental, circulos bem informados desta capital acreditam que o programma de expansão da industria brasileira de aço augmentará a capacidade auto-defensiva do Brasil, collocando-o em condições de parti[r] par de fórma mais efficaz na vida do hemispherio, pois o ferro e o aço são productos essenciaes na industria de armamentos.

Durante os ultimos annos o consumo de ferro e aço no Brasil augmentou rapidamente. Segundo um calculo do Departamento de Commercio dos Estados Unidos, desde o anno de 1927 até o anno de 1937, as importações em aço do Brasil augmentaram de 350.000 para 450.000 toneladas.

Calcula-se que as construcções industriaes ora projectadas no Brasil, terão uma capacidade de .... 300.000 toneladas e espera-se que essa producção preencherá uma parte consideravel das necessidades de consumo do Brasil.

O chefe da missão brasileira, sr. Guilherme Guinle, declarou que a fabrica estará concluida dentro de dois annos e meio e da sua construcção se desincumbirão de 75 a 100 engenheiros norte-americanos e brasileiros.

REPERCUSSÃO DA NOTICIA ACERCA DO ACCôRDO SIDERURGICO NOS EE. UU.

[...]

A ORIGEM DAS FORTUNAS DOS EX-POLITICOS DA RUMANIA

Suspensa a lei sobre a irresponsabilidade dos ministros de Estado — Prisão de politicos

NOVOS DECRETOS

[...]

Actividades politicas de Paderewsky

[...]

O pacto italo-germano-nipponico constitue, segundo circulos autorisados de Berlim e commentarios da imprensa nipponica, uma advertencia aos EE. UU. — Para a imprensa britannica, a ameaça é extensiva á Russia — Tambem a Australia se considera ameaçada

O JAPÃO PROCURARIA APROXIMAR-SE DA RUSSIA

"Qualquer acto hostil ao Japão praticado pelos EE. UU. no Pacifico, ou por qualquer outra potencia, será immediatamente respondido com uma acção bellica das forças nipponicas, allemans e italianas" — declara um jornal japonez — As negociações preliminares da alliança

BERLIM, 28 (U. P.) — Informa-se, de fonte autorisada, que o novo pacto triplice italo-teuto-nipponico deve ser considerado uma luz vermelha de advertencia de perigo para os Estados Unidos e Russia, contra toda possivel ajuda que possa affectar o resultado da guerra, na Europa e Asia.

BERLIM, 28 (U. P.) — Os circulos autorisados desta capital demonstraram interesse especial em destacar que no novo pacto triplice nada ha que possa constituir ameaça á Russia, mesmo quando se confirmou que se mantém em vigor o accôrdo anti-"Komintern".

Não se acredita que se prolongue por muito tempo a estada do ministro das Relações Exteriores da Italia, nesta capital, sendo possivel que a visita official do conde Ciano tenha terminado com a conferencia que manteve hoje com o "fuehrer".

Em geral, julga-se que o novo accôrdo constitue uma advertencia no horizonte europeu contra qualquer proposito de propagação ou prolongação da guerra. Referindo-se ás supposições de que o novo accôrdo seja dirigido contra os Estados Unidos, os funccionarios allemães declaram que o pacto não visa nenhuma nação e destina-se unicamente a combater os propagadores da guerra que tentam interferir na "nova ordem" mundial.

As espheras autorisadas abstêm-se de indicar se as Indias Orientaes Hollandezas ficam dentro da esphera de influencia asiatica ou européa, contentando-se em declarar que "o assumpto não está preso a nenhuma discussão relativa ao pacto triplice".

COMO O PACTO FOI INTERPRETADO NO JAPÃO

[...]

Manifesto do presidente do Chile

[...]